

A REGENERACÃO.

JORNAL DA PROVINCIA DE SANTA CATHARINA
ORGAM DO PARTIDO LIBERAL.

ASSIGNATURA:

ANNO.	PRAIA CAPITAL	R\$ 20000
SEMESTRE	PARCERIA DE OFICINA	R\$ 55000
ANNO.	PARCERIA DE OFICINA	R\$ 105000
SEMESTRE	PARCERIA DE OFICINA	R\$ 55000

REDACTORES PRINCIPAES:

Dr. DUARTE PARAHOS SCHUTEL e BACHAREL LUIZ AUGUSTO CRUZO.

ANNO III. N. 267

Domingo 16 de Abril de 1871.

PUBLICA-SE AOS QUINTAS-FRIDAS E DOMINGOS.
FOLHA AVULSA 200 REIS.

TRANSCRIÇÃO.

Última pharse.

II.

A engrenagem é essa: não é nesse organismo.

Quando um monarca é egoísmo, a humanidade é submetida a um torno de si, e um rei é velho, a paixão, mataria se a sua glória fosse natural, exasperaria sua longevidade.

Ela é causa porque só justamente os soberanos devem o governo aqueles a quem fizeram a brilhante inauguração do governo pessoal, e aquelles cuja invasão é mais nociva.

Um mal oráculo, ou um espírito futil colocado no trono, consumiria sua actividade em satisfazer paixões e caprichos, mas seria incapaz de nutrir a vasta ambição de resumir em si um povo e imprimir o cunho de sua individualidade à existência de uma nação.

Destes arrojos só os tem os organizadores superiores, victimas de fatal ilusão. Julgão elas que suas idéas elevadas e suas nobres intenções podem suprir a inteligência e a vontade de um paiz.

Tanto valerá substituir cerebro por um engenhoso mecanismo e fazer do homem rustico um elegante manequim.

Se os principes constitucionais reflectissem bem na miséria e vergonha que preparam para seu povo, os exemplos do poder pessoal servirão por certo mais a sua historia do sistema representativo.

Mas, deslumbrados pela vertigem, pensam elles que teriam a maior felicidade quando apenas a tornar comunista, e não se lembram que um povo assim educado na humanidade e na independencia, lehjento de resistir aos piores resultados, temia haver tanto bôs para desfazer a morte.

Aquela aristocracia da França, quem se propõe a ser o governo pessoal, quer dizer, a sua glória é a sua morte, se

ocorresse em relaxar todas as fibras na consciencia e extinguir todas as susceptibilidades da democracia?

Qualjava o autor dessa obra, ingenuo que aspirava o espírito vertiginoso da pôste francesa e a educava para um liberalismo prudente e moderado; mas, bem longe disso, vagou no seio da natureza o veneno corrosivo que a prostrou em uma vergonhosa subserviencia.

No dia do perigo, quando procuraria um povo, acharia apenas uma turba; em vez do herói, só apareceria o martir. Mais alguns outros amigos do governo pessoal, e essa mesma coragem talvez fosse impossivel; a França perderia com a gloria de tantos séculos a hora de seu nome.

Também no Brasil se trabalhou para suffiar o espírito vertiginoso, e os entusiasmos que é moda nos tempos de agora desejava com o nome de rancores. Também se insistiu na chimera de fazer grande e illustre um povo, sem contar com seu voto; da mesma forma porque se edifica um sumptuoso edifício.

Compenetrado de que é não só o primeiro cidadão do Império, como o mais sinceramente dedicado à sua glória e prosperidade, o monarca tira desta convicção a força moral para aspirar os escrupulos da consciencia. E a sugião do sceptro: entende elle que ha nas transações com a necessidade de momento um nobre sacrifício.

A abnegação constitue sem dúvida uma das primeiras virtudes do rei constitucional; mas é em homenagem à vontade nacional que o monarca deve absterir de sua pessoa e de suas convicções, nunca para servir a um plano seu de governo. Neste caso a abnegação toma o nome da ambigüidade.

Imbuído da falsa esperança de promover a felicidade de sua patria, confundido na pureza de suas intenções, o sáberão julga-se investido do direito de eliminar os obstaculos, empregando para esse fim mios que elle, simples cidadão, reprovaria sem dúvida.

Como rei, vê as coisas só por uma face, pelo lado superior. O que na es-

phera commun se conhece por um individuo futil, galan do poder, prompto a requerer qualquer influencia, para o governo pessoal é um instrumento util, um politico habil, um homem pratico aproveitável em todas as ocasiões.

Não admira, pois, que esse monarca esteja constantemente a bolar a tona do poder, encariciad o e coberto de inimizades, quando os caracteres sisudos, as almas de tempera, os ciúmas e os independentes, são atraiados ao desprazo, ou, em caso de necessidade, apenas supportados.

O monarca contempla este espectáculo desolador com uma seruidade de animo, que deve assombrar quantos o cercão, e levá-los, quem sabe, a acreditar em um triste scepticismo. Como enganador não é a dúvida, mas uma crença profunda, no contrario, que o sustenta no meio desses subvergidos cascos de atuar o espírito mais forte. Acredita que está fazendo o bem do país e espera, realizando o seu pensamento, quebrar ou tirar ao canto os instrumentos gastos.

E nem se aperece do effeito que deixam esses se intencamentos, do contágio que se propaga e vai contaminando todas as classes. Não pensa que esses homens, honestos mestres do governo pessoal, serão amanhã na mão de um tribuno ou alavancas mais poderosas para aliviar o trono, se o paiz não fosse sinceramente monarquista, apesar de todos os esforços para desgostar dessa forma de governo e para humilhar-e na sua crise!

Quando o poder pessoal porfia em gastar um homem de talento e de carácter, bem longe está da idéa de fazer-lhe mal. Ao contrario entende que promove o seu futuro engrandecimento polindo as asperezas de seu carácter, amoldando suas facultades às exigencias das occasões, educando-o em sumas virtudes para a carreira do estadista.

Obrigado por sua posição a ceder muitas vezes ante o voto nacional ou mesmo a transigir com as circunstâncias, a subiu mudanças de opinião, o abandono de idéias un vespertino suscitado

dias com entusiasmo, não é para elle ignorância ou versatilidade, mas um facto normal do governo que todo o homem politico deve praticar de boa graca.

Ha legião nessa apreciação. Quem se habilita a considerar os ministros e os instrumentos deve atribuir-lhos a passividade daqueles auxiliares. Assim como não ha necessidade de traçar de penas para assignar o decreto de nomeação e o de demissão do Sr. viceconde de S. Vicente, também não ha carece de nullas de gabinete para alterar o programma do governo.

Ahi está sobretudo o gemitu da dissolução, que vai a pouco e pouco esfacelando o nosso sistema representativo.

As idéas, que são os nervos dos partidos, os fibras da sua força, tornam-se propriedade exclusiva de um pequeno grupo de nullidades que por ventura querem o trono. Sem o menor escrúpulo, esses homens, belicos de pensamentos, van-se decorando com as raízes de quase-quer opiniões em voga no paiz, e assim escafão o poder e nelle se mantêm.

E esse um dos motivos que o poder pessoal frequentemente emprega para destruir os partidos; mas não que elle visse a esse fim definido, como talvez muitos suppõem. Para a corba, a existencia de dois, e mesmo tres partidos, forma um elemento primordial do sistema representativo, e é tão necessário como são o leme, a vela e a escota no governo do batel.

Releva, porém, escavar os partidos, jorjar do doze deles os homens tenaces que não se desviam de sua marcha para apanhar uma fita que lhes atrairá; os talentos perigosos que perturbam com a sua firmeza e perseverança o jogo calmo da politica de expediente.

Foi esse sobretudo o pensamento que inspirou a corba na organização do gabinete S. Vicente. Considerando pelos symptomas que a situação estava abalada, julgou o momento favorável

MUTILADA

para apagar o rastro que separava só contraria, o Sr. Dr. Francisco Rodrigues Soares mandou escrever o seguinte:

"Aqui que me permitisse, não em mais 50 anos, na liberdade de viver, nem dia 29 de Setembro, como de todos os mundos que dirá trato de paz, entre mim e a minha minima.

A consciencia que tem os ministros das puras intenções do Imperador e de seu incontestável patriotismo, é seu divinal e inovável poderoso que permitem a tantos carmentes se levar e levarem grandes concessões que elles não devem fuser em caso algum.

Pelo menos assim entendo, e sempre durante dezessezes que passaram a honra de servir-me nos conselhos da corte, que era natural em reto de franzisco, mas uma quebra de lealdade devida ao chefe do Estado, dividir com elle a minima parcela de minha responsabilidade, e, portanto, de minhas atribuições.

J. de Alencar.

Este o Sr. Dr. Juiz Municipal

III

A confissão do Sr. Dr. Francisco Rodrigues Soares é esta completa: mas, he de o ilustrado juiz fazê-la, e com a penitência de verdadeiro cristão.

Analissei o efeito do termo, comparando-o a diversas partes desse todo, para d'ele extrair a verdade. Estudarei agora as particulares, dividindo-as ainda mais, para oferecer a os espíritos desprendidos a verdadeira apreciação dos factos.

O que seriam os termos e autos judiciais, se os juizes que os assinam pudessem de qualquer modo alterar a verdade?

Que espetáculo ofereceria a consciencia revoltada o apparato da força, garantia do direito, servindo de velo a mentirosas ceremonias da justica publica?

O Sr. Dr. Francisco Rodrigues Soares ha de no interrogatorio, a que o estou submettendo, reconhecer por fin que o errado caminho trilhou; e, como os mais bem entendidos plenos desfazem-se por si mesmos, se abstenham por cimento o direito e a justicia.

Na audiencia privada que abri, na qual respondi o Sr. Dr. Francisco Rodrigues Soares com o rido de abusos de poder, hei de tratá-lo com toda a consideração, mas *ao custado* que sua Térmica caducou de negócio, e que não de honra, mas de se quiser, mas ha de ouvir e defendê-lo.

Por isso recusei o Sr. Dr. Juiz municipal, procurando desfruir os pontos da formidissima tese, mas que falhou em se o Sr. Dr. Juiz municipal, mas que já parece sem protesto, e em tal uso que ninguém a quer para el.

Depois de conseguir que eu oferecesse um árbitro, não aceito pelo juiz, apesar da nenhuma proposta da parte

que o juiz fez de protestar, e que me negou esse direito.

Fico parado. O dícor é imenso, e em não pouco prolongar esta audiencia, mesmo para poupar ao Sr. Dr. Francisco Rodrigues Soares o sustentado de um longo interrogatorio.

Voltarei à imprensa, prosseguindo na analyse encetada.

João Bonifácio.

COLLABORAÇÃO.

A colonização no domínio conservador.

Entremos de novo na matéria de que nos havíamos separado em nosso ultimo artigo, fazendo algumas explicações sobre a colonia provincial Angelina, que julgamos não dever ficar esquecida quando tratavamos da colonização.

Sobrind o governo conservador, um dos primeiros actos do ministro d'agricultura, foi reduzir a 120.000\$ o credito de 260.000\$, que havia sido distribuido, no exercicio de 1868-1869, para as despesas da colonização nessa província.

Não attendem, porém, o ministro que os trabalhos continuavam então, como anteriormente.

Se tivesse estudado alguma coisa sobre colonização ou ao menos procurado informar-se de seu estado e sobre as despesas que se fizeram, pensando sob e elles, antes de ordenar a redução da quantia destinada para as despesas da colonização, teria mandado suspender aqueles trabalhos que fossem menos prejudiciais ao desenvolvimento das colônias.

Como, porém, só se tinha em vista chamar adeptos ao governo e o intento não de desprestigiar os adversários políticos, pretendendo apresentar os ao paiz, como esbanjadores dos dinheiros públicos, pouco importava as consequencias futuras, tendo embora de augmentar imprevisivelmente a verba reduzida.

Assim viu dentro em pouco o mesmo ministro auto sacar novos augmentos de credito, até prelhes o total de 125.000\$ e tanto, como se vê das ordens expedidas, devendo ser a despesa de pouco menos ou igual, no contrario não teria razão de ser os augmentos de creditos concedidos.

Provou ainda uma vez o proprio ministro o erro que commettera reduzindo a quantia concedida, e os deejos que tiveria de acabar por qualquer meio, não só com a corrente de emigrantes, como com as colônias existentes.

Comparemos aquella quantia com as despesadas nos cinco anteriores exercícios, principalmente no de 1867-1868 em que a colonização havia tomado vigoroso impulso e tivemos provado não ter havido economia e sim ter sido a maior despesa feita em relação aos exercícios

anteriores e seu resultado vantajoso à colonização.

Despende-se no exercicio de:

1863-1864	214.627.861,00
1864-1865	162.500.829,00
1865-1866	121.622.308,00
1866-1867	151.804.830,00
1867-1868	55.855.817,00

Comparada a despesa deste ultimo exercicio com a do exercicio de 1868-1869, apresenta este a despesa menor, o que é muito superior à d'aquele, se attendermos que por aviso do ministro da agricultura de 28 de maio de 1869, foram emançipadas as colônias Theresópolis e Santa Isabel com as quais se despendem anualmente cerca de 45.000\$ se attendermos nisso, teve sido executadas algumas comissões encarregadas de medidas de no os pratos coloniais, despesa esta que havia imposto no anno de 1868 em 34.639.802 reis, (relatório do ministro d'agricultura de 1869) a revisão de contratos feitos para importação de emigantes e outras despesas, como a de caminhos vicinais nas colônias etc.

As ordens seriamente dadas produziram os resultados esperados: o mau emprego dos dinheiros públicos, e a confusão no expediente das repartiçãoes, que se via abonita no cumprimento de tais ordens, e com as partes que se apresentavam a reclamar seus direitos, sem abandonal-as, julgando, com razão, assim conseguire maior popularidade n'os que p'ständiam.

Para dar mais força à exposição que temos feito sobre a colonização na província e o emprego das quantias gasta, nos exercícios mencionados, é conveniente aqui mostrar o numero de colonos existentes nas colônias em 1863, comparados com o que existia em 1868, partindo d'aqueela época para compreender a das despesas dos exercícios, de que fala o sr.

No relatório apresentado ao 1.º vice-presidente, pelo 2.º presidente Leandro da Cunha por occasião de passar-lhe a administração desta província, consta que existiam 9841 colonos distribuídos da seguinte maneira:

Colonia Blumenau	2.251
Dia Itajahy	998
Dia Santa Izabel	1.057
Dia Theresópolis	1.500
Dia D. Francisca	3.676
Dia Angelina (Provincial)	219
Em 1868 segundo o relatório do ex-presidente Ferraz de Abreu existiam 16.113 colonos distribuídos da seguinte maneira:	
Colonia Blumenau	5.126
Dia Itajahy	1.517
Dia Santa Izabel	1.208
Dia Theresópolis	1.694
Dia D. Francisca	5.237
Dia Peixe pe D. Pedro	571
Dia Angelina (Provincial)	900
Houve por tanto de 1863 a 1868 um acrecimo de 6.072 colonos, com os	

MUTILADA

que o governo de fazer não pôde nem despesas, com passageiros, sustentadas durante os dez primeiros dias, auxilios gratuitos para primeiro estabelecer, que no dia 20 de Junho viria a cada e como, sendo que o chefe da família um donatário, lheu por pessoa maior de dez anos e menos de cinquenta, somente para os primeiros plantas e, devidamente para os gastos provisórios.

Por que não a Honra D. Francisco não fez o fundo pelo governo, tendo

foi dito por elle militando, entre outros, fizer de illa menor, quando se trata de devoção trair os despesas feitas uns e demais do estudo.

Há ainda outra ponto que não devemos olvidar, o das espécies em que foram fundidas as colônias de que temos nos ocupado e os ministros que expedição as ordens para tal fim.

Santa Izabel fundada em 1817, desde 1851 cessou apenas pelo desvio voluntário natural da população, sem receber reforço algum exterior; em 1860 foi novamente submetido o núcleo ao regime colonial.

Blumenau, fundada em 1850 pelo Dr. H. Blumenau, passou ao domínio do Estado em 13 de Janeiro de 1860, em virtude de contrato de了解到 com seu fundador.

Theréopolis fundada em 8 de Julho de 1860;

Príncipe D. Pedro em 1.º de Março de 1867 com 98 emigrantes.

Erão então ministros, em 1860 o conselheiro João d'Almeida Pereira Filho e em 1867 o conselheiro Manoel Pinto de Souza Dantas.

Parce os termos demonstrado que o recesso do governo de 16 de Julho de 1868 e os posteriores, tem atropelado o serviço da colonização, gastando superiores quantias à dos anos anteriores, sem o menor resultado benefício à colonização, que tem sido nestes últimos tempos menosprezada.

Temos visto negar-se pagamento de serviços feitos, por ordens legais e serviços dos quais depende talvez a emancipação da colônia Itajahy, como os da estrada entre esta colônia e a vila do mesmo nome.

O governo lancando suas vistas só para a facanha política, fazendo a mais desenfreada reação, que se tem visto neste vasto Império do Cruzeiro, pôe cuidado lhe dava e dà a prosperidade da colônia e os melhoramentos materiais e morais de que carece a praia para seu desenvolvimento.

Somente nubiciava o prazer para si e ocessava empregar numerosos prelados e locupletarem-se com os dinheiros públicos, concorrendo por diversos meios para o desrespeito da colonização, quando devora ser suas vistos promover o quanto se possesse o seu desenvolvimento e o contente de emigrar, pela necessidade que tem de bens que se empreguem na lavoura, nossa principal fonte de riqueza.

Só estes os homens que se apreciam, protectores da colonização. Mal iria ella se sempre contasse com tal proteção.

Giaupy.

NOTICIARIO.

Por acto de 4 do corrente foi exonerado o Dr. J. suplemento do sub-delegado da justiça de S. Sebastião de Tijucas, o cidadão Francisco das Souzas da Costa.

Foi nomeado por acto de 5 inspetor das escolas do distrito da ciade da Laguna o cidadão Antônio Fernandes Marques, tendo sido exonerado d'esse cargo o cidadão Francisco de Souza Machado Cravo.

Em dictado de 5 deste mês foi pela presidencia sancionado o decreto da Assembleia Provincial que passou a cada do matadouro publico d'alem

do Esporto para a camara municipal de S. José, ficando a cargo da mesma camara o sustento, vestuário e nutritivo dos presos inabilitados da ciade d'esse município.

A assembleia provincial nas sessões de 13 e 14 do corrente esteve temperada, e fora das ratas de todas as conveniências.

A causa da província foi e será objecto secundario para os Srs. deputados provinciais, que, salvas as honrosas exceções, alião não cuidão de outra cosa mais do que satisfazer imunidades e onus pessoais, criar empregos para os compadres e alilhados, ferir os adversários que são surrados em sua reputação, e jogar entre si o dessto e o insulto.

Tal é o objecto das duas ultimas sessões, presenciadas por grande numero de cidadãos de todas as classes e cores políticas que se achavam e constantemente concorrentes as galerias, e que, em vez da discussão calma, polida e reflectida dos negócios públicos, vao encontrar este espetáculo triste e desanimador, que tanto nos desalona.

Era nessa intenção dar conta das ocorrências da assembleia e pôr os leitores ao facto do modo porque eram tratadas as causas da província; desistimos porém de senhalar pretenção á vista de tão lamentáveis ocorrências, mais proprias de um circo do que de uma assembleia legislativa.

Sentimos privar nossos leitores das notícias relativas à assembleia provincial; mas julgamos servir melhor à província deixando morrer no recinto, donde funciona aquella corporação, as misérias que ali se passam.

Em conseqüencias tal é preferível o silêncio, que symboliza a morte, à publicidade que escandaliza e envergonha.

PARTE NÃO EDITORIAL.

Boatos

Mutilações do regimento — sessão de 13 :

1.º Apresentação de aditivos e de emendas pelo Sr. Oliveira no orçamento provincial, em 3.º discussão, angariando a despesa, contra o regulamento e uma lei de 1864.

2.º Suscitado e impugnado pelos Srs. Oliveira e Galvão, para o que folgou a sua *quatro* vezes ! contra o regulamento.

Bollos da sessão d. 13 :

Deputado Oliveira ao Dr. Viana, que se achava na cadeira da presidência :

V. Ex. não balance a cabeça, se quiser contestar o que em digo tome parte na discussão.

O Sr. Viana juntou a seus discursos mais fazer gestos de reprovação quando fallou o Sr. Oliveira.

Dialogo anárquico entre os mesmos :

— O Sr. deputado (depois de lhe ter dado a palavra) não pode falar pela quarta vez sobre a matéria do requerimento.

— Posso; o que está em discussão é o orçamento e não o requerimento.

— Não pode, o requerimento ainda não foi apoiado (a quantas andava o Sr. Viana ...)

Tanto foi que está em discussão (agora já o requerimento estava em discussão.)

Aqui houve escuro, depois ouviu-se o seguinte : — O Sr. deputado está impreciso...

— V. Ex. é que o está.

— Se o Sr. deputado se não estiver, levante a sessão.

— Levante, não seja a primeira vez mas, se levantar, eu vou tirar o meu e lugar e continuo os trabalhos.

Chegadas as coisas a este ponto, a força moral do Sr. Viana não é pôr tapete do salão a espaldas do Sr. Oliveira e este continuou a falar 111.

As galerias cobriram-se de vergonha, mas os dous *Lycours* tiraram calmo como se nada tivesse acontecido !

D'ahi por diante não houve discussão; os Srs. Oliveira e Galvão entretiveram por espaço de quarenta minutos uma conversa sobre as cifras da renda provincial de 1863 e 1870, o primeiro somestre de 1871.

Ex. soltou a votação per fallo de numero.

Pleonasmus admittido pelo OEV tra Pequeno :

— Dominie para mimos.

— Entro, vio a anarchia da sessão de hoje ? (dia 13).

— Peço-lhe boquinha — e quem não paixaria vendo e oyendo o que se passa nesta casa ?!

— Eu, Rocha, logo que passar a lei do orçamento responso.

— Ergo, queque e havemos de levar o Domingos Castello.

— E o Viana também.

— Qual, esse dia, está prezado no Penedo pelo intendente público, ou em audiencia no lyxo.

— Ah ! fui por isso que elle não levantou a sessão hoje...

O Sr. Bento :

— Dezena do Vivera — ! deixou-se abalar pelo Penedo por amio da horrige ! É verdade que elle a tem volumoso...

O deputado Ovídio Dutra, pediu e obteve exonera da cargo de 2.º secretário da assembleia provincial, por demissão, logo serviu mal o emprego minimo tanto trabalho de oficial maior da secretaria da presidência, logo o Sr. Corrêa fez bem dando-lhe a demissão, logo não deve ser mais empregado publico.

Sorites do Sr. Lobo.

Granizo novilado ! — O Sr. Conceição já uma vez não deu o pé no Penedo.

Por tão inequívoca prova de independencia concedeu-se-lhe no mesmo dia a medalha da merit.

O Sr. Gaspar também já vai contrariando o mestre !

Quanto aos Srs. Zefirino, Marques Guimaraes e Pinhoiro — nenhuma discrepante !

Majister dicit o basta, diz o Dr. Soriano — votou sem ideia do que fizessem !...

Hontem e iria na praia quer ia subir e comiu dos biscoitos d'esse circo.

Inclarido o motivo, so desse que estavam qualquer dia elas arduas mudos da companhia.

Achão-se inscrito com a palavra na quarta discussão do orçamento os Srs. Marques Guimaraes, Domingos Castello, Bento, Rocha e Conceição. Espera-se tochigrapho.

Acreditem todos que o Sr. Marques é o relator da commissão do orçamento.

A melgueira dos oito ou o projecto da reforma da secretaria da assembleia, está ameaçado de não ser sancionado.

O Sr. Bento já se mostra arrependido de ter feito certo na paixão.

EDITAIS.

Pela Inspectoria da Alfândega desta capital se faz saber que continua a cobrança á boca do cofre do imposto sobre indústrias e profissões; ficando sujeitos a pagalo com a multa de 6 por cento aqueles que não satisfizerem até o dia 15 de Abril de 1871.

Alfândega do Distrito, 10 de Abril de 1871.

O Inspector
Francisco José de Oliveira.

Tendo a tesouraria de fazenda de contratar com quem maiores vantagens oferecer, as obras de que necessitam a casa do pratico da Barra da Laguna e o Barracão, que serve de quartel ao pessoal da praticagem da mesma barra, assim o mandar fazer publico o Illm. Sr. Inspectie da mesma thosouraria, para que as pessoas a quem semelhante contrato convier, apresentem suas propostas, em carta fechada, até as 11 horas do dia 3 de Maio proximo futuro, podendo os interessados consultar nesta Secretaria a planta e orçamentos das referidas obras.

Outro sim, declarar-se que não serão tomadas em consideração as propostas que se referem aos preços de outras que foram então apresentadas.

Secretaria da Tesouraria da Fazenda da Província de Santa Catarina, em 15 de Abril de 1871.

O oficial

Luis Carlos de Saldanha e Souza.

ANNUNCIOS.

D. Antonia Maria Nunes Soares e Manoel José Soares, cordialmente agrdecem a todas as pessoas, que se dignaram concurz no ultimo juizigo os restos mortais de seu muito prezado filho e irmão Martinho José Soares, com especialidado aquelles amigos que, de tão boa vontade, se prestaram aos arranjos do funeral; assim, pois, de novo convidão as pessoas da sua amizade, como os fiduciados para assistirem a missa do sétimo dia que, pelo reponzo eterno de sua alma, terá lugar quinta-feira 29 do corrente as 7 horas da manhã na igreja do Rosario, por cujo motivo desde já se confessão gratis.

Desterro, 15 de Abril de 1871.

As bichas monstro.

Antonio de Carvalho Brígido com ensa de Barbear e deposito das bichas, na rua do Senado n.º 7, participa aos seus freguezes, que por este ultimo paquete lhe chegou um sortido ento das verdadeiras Bichas Hamburgoesas que desde o principio da guerra da Prussia não tem podido sair de Hamburgo.

Vende-se

uma bonita chacara, com boa casa de moradia, excelente e abundante agua de beber e levar, com tanque, bom porto, bon praia para banhos, bem plantada alta a Rua das Correiras, extremando pelo Sul com a do Sr. Cardoso e pelo Norte com o Sr. Thomaz Cardozo para levar dirija-se a Rua Augusto n.º 18.

Costa Sobrinho & Motta.

PREPARAÇÕES CHIMICAS

APPLICAVEIS A CERTAS NECESSIDADES DA VIDA

POMADA MILAGROSA de Néfatura, para curar enjave sem dôr. 28000, duzia 188.

ZIPIJAPA de T. Pomponcun, pharmaceutico em Port au Prince, Republica do Haiti, para alisar os cabellos, pô mais era pos que sejá. E' cosmético muito cheioso e agradajo. Vidro 28, duzia 188.

BOLHOS da cabeça. *Pomada de Bou*, desinc para os destruir, a 18500.

ÁGUA BALSAMICA para dentes, de Montagne, em Pariz. Tem a propriedade de fortificar as gengivas, tornar as cor de rosa, consolidar e conservar os dentes e perfumar a boca, tirando todo o mau cheiro. Frasco 28, duzia 18800.

DENZINA FRANCEZA. Tira instantaneamente, sem estragar, as nódulas oleosas, gordurosas e outras. Destroi em menos de minuto os percevejos e as pulgas, e sens ovos. E cura a sarna e os rheumatismos, empregada em fricções. Vidros a 500 e 18.

XAROPE DE SAUDE de Arrault, para molestias veneras, escorbuto, rheumatismo, escrofula, borbolas, paperia, erysipelas, ophthalmia, empigens, gota, sarna e todas as mais afecções cutaneas. Frasco 28500.

BANHA DE JACARÉ MACHO para tingir os cabellos de preto. 18500.

MASSA DENTARIA Samakoff para chumbar os dentes, por si mesmo, com facilidade e sem dôr. 38000.

PILULAS DE SAINT-MARIE do dr Colmar, fazem recobrar o apetite; purgão a bilis sem occasionar vomitos nem colicas; previnem os ataques apopleticos e de paralysia e aliviam as pessoas affectadas de asthma e de sufocação. Curam as afecções nevrágicas e nervosas, as erupções cutaneas, empigens, cerramento dos ouvidos e dos olhos, as indigestões, os catarrhos, as erysipelas, os rheumatismos e a gota. Tem tambem a propriedade de expelir as lombriegas, desobstruir as glandulas das crianças e tornar a vir os menstruos ou mezes. Preço 18500.

SABÃO SULPHUROSO das caldas de Bagnères de Luchon. Destroi a catinga, e faz desaparecer em breve tempo sarnas, empigens, efflorescencias, borbulhas, cornichões, pannos, espinhas e outras erupções cutaneas. 28, duzia 203.

POMADA MAGICA de Laurent. Tinge o cabello de preto e castanho e o conserva colorido por mais de uma semana, não suja a cabeça nem escorre como suor, sua inocente preparação não causa nenhum dano. 18, duzia 108000.

LEITE VIRGINAL. Tira panno brancos e pardos, sardas, manchas, espinhas; marcas recentes das bezigas e queimaduras do sol. Impede as rugas, conserva e remove a frescura do rosto e alveja a pele a mais trigueira. Frasco 18500.

ÁGUA DENTIFRICIA. Fortifica as gengivas sem escarneir os dentes;

UNICO DEPOSITARIO NESTA CIDADE

CONSTANTINO FERRAZ

N.—I RUA DO PRINCIPE N.—I
LOJA DE FERRAGENS.

de todo tipo os nádomas e annula completamente o mau hálito, eela brisa prisa os dentes e evita-se stressmão, cura as dores de dentes provoquados da carie dos mesmos. 28.

COMICHOS, EMPINGENS, SARNA, Mal de S. Lazar, topa, varíola, sifilites, etc., reduzindo-o cura-se com o gabinete SABÃO BAREGINOSO de Geour, 28000.

TINTURA MAGICA composta de vegetais medicinais, tinge os cabellos brancos, mordendo e preto em um instante, sem ser perniciosa, e manda a roupa indecidivelmente. 18 18000, 8 8 38000.

CHRYSTAES Cemento japonês para concretar louça, porcelana, vidros, cristais, mármore, etc.; vendese a 18000.

MORTE nos ratos e baratas. Massa para matar esta praga. Frasco 18.

PAPEL CHEIROSO inflamável, queimando seu balha, para perfumar e purificar o ar, produzir sensações agradáveis, desinfetar o ar dos dentes, matar mosquitos e acender charutos; ha carteiras a 500, 18000 e 18500.

MAAG-BITTER, bebida alcoólica tenha e amargosa, muito apreciada. Toma-se na calix de molhão cago, pure ou misturado com aguardente ou gênero, e antes de jantar para appetite ou sustentar adigestão na atonia gastrica. Frasco 18, duzia 108000.

TINTURA MARAVILHOSA de Kar-pouloff. Em um só frasco, para tingir os cabellos de preto quasi instantaneamente. Vidro 28. Preparação garantida.

FLIXIR DE LONGA VIDA. Conforta o estomago e o coração agradavelmente. Cura as colicas repentinas e seu uso prolonga a vida de uma maneira extraordinaria. Frasco 18500.

FLIXIR ODONTALGICO VEGETAL. Cura instantaneamente as dores de dentes as mais agudas. Vidro 25000.

LICOR DE MESA E DE SOBRE MESA de Haspail. Como licor de mesa e de sobre mesa é o mais seguro preservativo do cholera, do typho, da febre amarela, da dysenteria, dos puxos terminos e das dores dos intestinos. Frasco 18500.

CABELLUDO. Cosmetico epilatorio para desraste instantaneamente os cabellos de qualquer parte do corpo, sem dor e sem alterar a pele. 38000.

SABÃO BALSAMICO HYGIENICO. Faz desaparecer a sarna, lepra, empigens, efflorescencias, borbulhas, cornichões e outras erupções cutaneas, e no mesmo tempo da a pele aquela alvura maria e de frescura reputadas indispensaveis para uma tex verde levemente bella, etc.; vendese a 18500.

UNICO DEPOSITARIO NESTA CIDADE

INDUSTRIA NACIONAL

REFINACAO DE ASSUCAR

ESTABELECIDA NESTA CIDADE EM AGOSTO DE 1869

POR

JOSÉ DE OLIVEIRA BASTOS

5 RUA DO LIVRAMENTO 5

O publico já deve estar convencido da utilidade que tira deste estabelecimento, o primeiro na província, alcançando em geral uma economia de sete a oito e autos de reis por anno, o que se vê pela comparação dos preços antigos com os de hoje.

O proprietario deste estabelecimento espera ser protegido por todas as pessoas amigas do seu paiz, e da escurinha e suas desposas, pois que elle envidará sempre todos os esforços a seu alcance, afim de bem servir seus fregueses e amigos, não só na boa qualidate dos generos como na modicidade dos preços.

Outrossim participa com antecedencia aos seus amigos e fregueses que em breve vai annexar ao seu ESTABELECIMENTO DE REFINACAO todos os artigos que pertençerem ao negocio de molhados, fabrica de vinagre, licores, capilas, refrescos de todas as qualidades etc. etc.

A grande praticia que tem deste negocio ha trinta annos é segura garantia de bem servir a todas as pessoas que se dignarem honra-lo com sua freguesia esmerandose com lealdade e circunspecta no empenho de satisfazê-las.

O proprietario reconhecendo a confiança que desde o principio tem recebido de seus amigos e fregueses, vota-lhes o mais sincero testemunho de agradecimento.

5 RUA DO LIVRAMENTO 5

PREÇOS ACTUAIS DOS ASSUCARES DISPONIBAIS.

Primeira qualidade	arroba	75000,	libra	200
Segunda "	"	68000,	libra	200
mais baixa	arroba	68000,	libra	200
Terceira qualidade	"	58000,	libra	180
Quarta "	"	48000,	libra	160

NA MESMA CASA

Xarope de canja num garrafão	27000
Geléia de marmelo um copo	600
Vinho dito superior um quartilho	500
Dito branco dito dito	500

José de Oliveira Bastos.

LIQUIDAÇÃO

Viúva Faria & Filhos rogam a seus devedores cujos débitos se achão em atraso à virem saldar suas contas o mais breve possível, para o que procurarão seu socio liquidante, Fabio Antônio de Faria à Rua do Senado n. 84 canto da do Livramento.

Desterro 10 de Abril de 1871.

Fabio Antônio de Faria.

TELEGRAPHO

Faço publico que se achão abertas as estações de Antonina e Morretes, e as taxas se achão nas tabelas existentes nesta Estação.

Desterro, 5 de Abril de 1871.

D. Eugenio Frederico de Lossio.
Engenheiro do Distrito.

LIQUIDAÇÃO

O abaixo assinado tendo de liquidar seu negocio, pede a todos os seus devedores o favor de virem, amigavelmente pagar suas contas o contrário o obrigó a tratar da cobrança judicial.

Desterro, 3 de Abril de 1871.

Antonio J. da Silva Junior.

NOVA LOJA DE FERRAGENS

Tintas, drogas e objectos de armário

Rua do Senado n. 8 A.

Canto da do Livramento

FABIO ANTONIO DE FARIA

Chegado à pouco do Rio de Janeiro com um bom, novo, e bonito sortimento, convide portanto a seus amigos fregueses a aproveitarem porque vende tudo por muito modicos preços.

VENDE-SE

Um crioulo mogo, bonita figura e saudoso, marinheiro.

Para tratar na rua Augusta n. 92.

Preciso-se comprar e paga-se bem uma escrava creoula ou parda de 8 a 14 annos de idade.—Largo de Palacio n. 5.

Type de degenerações Largo de Palacio n. 32.